

O Solidario

ORGAN DA CLASSE OPERARIA

A base da emancipação do operariado, está na sua unificação como classe, em luta contra a classe capitalista, até completo e definitivo triumpho.

Publicação do Grupo Editor "O SOLIDARIO"
Correspondência, redação e expediente da redação e Administração:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-sob.—Telephone, 1893

Director—JOÃO FREIRE DE OLIVEIRA

Gerente—MANOEL BARNETO ARGE

ASSIGNATURAS:

Anno Semestre Número avulso 10\$000 5\$000 \$100

Salve, Martyres do Proletariado!

O proletariado universal empunhando o machete a foice, aureolados com o clarão da bandeira vermelha entrelaçada com laços de crêpe, vê passar mais um 1.º de Maio, sem que haja saído feito as aspirações de justiça, em cujo holocausto se sacrificaram os Martyres de sua causa. Por isso, a comemoração desta data é, cada vez mais, uma afirmação de velhamente protesto — protesto de fidelidade à memória dos companheiros imolados à causa comum e de protesto de revolta suffocador das reivindicações proletárias.

1.º de Maio, além de ser um dia de comemoração de todos os martyres do proletariado em todos os tempos, é dia de protesto contra a opressão econômica e a reação política da burguesia mundial; dia de confraternização proletária; dia em que o proletariado, formula coletivamente, na praça pública, as suas reivindicações, dia em que se lançam as palavras de ordem — de protesto e para o trabalho futuro; dia de demonstração de força, união, disciplina, vigor e coesão proletária; dia em que o proletariado reafirma as suas esperanças de emancipação do jugo capitalista.

Debalde a imprensa burguesa tenta disvirtuar a comemoração do 1.º de Maio, celebrando-a como a «Festa do Trabalho».

Quanto mais insiste nesta mystificação, com a classe operária, a imprensa burguesa, mais se concentra os desígnios do mundo — a Dictadura Proletária.

Sóu, com effeito, nas quebradas em flor, os sons vibrantes dos clarins, annunciando, a hora do trabalhador. O problema da civilização do futuro, do nosso ponto de vista, envolvendo os interesses imediatos dos cidadãos, e, hoje mais de que nunca, é um problema econômico e político. A maior catastrophe destruidora das riquezas terrenas vem valorizar a principal matéria prima de todas as indústrias — o braço proletário.

Mais a burguesia verificou, com pasmo, que o braço é movimento por uma força superior a todas as até então conhecidas — a do dinheiro e dos canhões. Extranha força essa, que levanta como um só homem os milhões de escravos, cujas energias constroem silenciosamente, durante séculos de indizíveis soffrimentos, o esplendoroso progresso que, a zana rajada de loucura, quase desaparecem envolvidos na fumaça da guerra mundial — E a alma obreira, fremente de liberdade, que sacode as velhas autarquias da Europa — estabelecendo sobre as ruínas do trazarismo, na Terra Santa da Rússia, Sinai dos tempos modernos, o esplendoroso edifício da República dos Soviets, e enfrenta as jovens burguezias da America, anciando por participar de todas as conquistas máximas.

Dahi, ser a questão social, não só econômica, abarcando, porém amplos horizontes.

Fechar a no terreno econômico, fazendo-a girar em torno de mais ou menos concessões aos operários — é uma tentativa irrisória da burguesia, para reter a marcha invencível das hostes proletárias que vêm abando todos os obstáculos que encontra em sua marcha triumphal, que animam todas as atitudes e movimentos da imensa prole proletária.

O que ella deseja, sobretudo, é implantar a Democracia Proletária, afim de integrar as classes antagonicas em que se divide

o mundo, entragando-o na communião do trabalho, fazendo com que todos os seres humanos tenham direito a vida bem vivida, conduzindo-os a nova Mecca — a Patria Universal das multidões internacionalistas.

Aumento de salarios e outras panaceas do mesmo genero não resolvem um problema de tamanha relevancia e gravidade, por isso que envolve desde os proprios alicerces até as altas cumieiras do actual Edificio Social!

Só a luz purissima dos principios marxistas, transportado ao periodo do imperialismo burguez pelo leninismo, defendidos pelos modernos arautos do proletariado, poder-se-á remodelar a sociedade de forma que amanhã, possamos comungar com entusiasmo estuante, possamos saudar o 1.º de Maio, como a aurora da redempção proletária.

Enquanto a burguesia e seus aliados directos — os socialistas confundionistas e os anarquistas, simplificando, a verdadeira interpretação do 1.º de Maio — sentindo a fragilidade das armas que a sustentam, simulam participar do que, num movimento de defesa, mandam celebrar como a «Festa do Trabalho».

Eisahi a verdadeira interpretação proletária do 1.º de Maio: interpretação ampla e complexa.

Dia dos Martyres

Desde Spartacus, chefe dos escravos rebeldes, que a frente dos precursores de Moscou, 71 annos antes de Christ, morreu pelotado, a luta da classe operária, actual Calabria, contra Roma imperialista, até hoje, é muito longa, e maravilhoso dos que foram sacrificados pelos oppressores.

Os camponeses da Jacqueria, massacrados pelos barões feudais, há cinco séculos e meio; Dantzer, chefe dos camponeses rebeldes, suppliciado há 399 annos; do Zumbi — o nosso Spartacus negro, chefe da Republica proletária dos Palmares que preferiu em 1696 — 17 e meio séculos depois de Spartacus o suicidio, atirando-se de um dos braços da serra do Bananal há dois séculos para não voltar ao capitalismo; Babeuf, precursor de Marx e Lenin condemnado á morte, há 127 annos; os spencianistas imolados em Londres, sobre o patibulo das tetricas forcas a 1.º de Maio de 1820; as victimas do primeiro levante operario em Syão na França em 1831, as victimas das insurreições operarias de 1814; as massacres das revoluções de 1848, de 1871 e de 1905; os proletarios assassinados pela burguezia em Chicago, no Sena, em Fourmies, na Africa do Sul, na Allemânia, na Hungria, na Finlândia, na Italia, Bulgaria, Hespanha, em Santa Cruz, na Argentina; os milhares de operarios presos, clibateados e deportados do Brasil.

E assim, por toda a parte, em todos os paizes capitalistas, a reação burguesa presente, como a reação no passado, continua a perseguir, a prender, a massacrar, a assassinar os mais delicados, os mais valentes leaders do proletariado...

Que esses martyres não sejam esquecidos! Que seus nomes e suas memorias sejam comemoradas dignamente pelo proletariado do Brasil! Que seus exemplos fructifiquem e que os crimes de que foram victimas demonstrem o que é a burguesia mundial.

Dia de Protesto

Para combater tantos horrores, o proletariado confraterniza, no dia de hoje, esauercendo as lutas injustas, formando um bloco unificado contra o inimigo commum.

O protesto amplia-se... O 1.º de Maio, é um dia de protesto contra o regimen de exploração desenfreada dos trabalhadores. A carestia é assestada. Os salarios são insufficientes. A minoria burguesa nada em conta. A maioria proletária, passa fome.

Fome lenta... Os trabalhadores já têm, por lei, 8-8 horas, e a proteção aos accidentes. Mas isto é muito pouco. Grande parte dos trabalhadores de 1917-1920 se perderam. Tratemos de recuperá-los e de ganhar novos direitos.

Dia de força e coesão... Todo 1.º de Maio, o proletariado deve reafirmar sua vontade inquebrantável de emancipação pelo jugo da burguesia.

Para isso, é preciso que haja força e coesão. Para que haja força e coesão é preciso haver organização. Sem organização, o proletariado nada poderá fazer. A organização deve ser dupla: das grandes massas proletárias das cidades e dos camponeses unidos e coesos num só bloco indestructivel.

Pela Frente Unica

Aproveitemos este 1.º de Maio para lançarmos as bases da Federação Operária da Região de Santos — Cubatão e Santos — e dos. A unica solução que cabe ao proletariado de Santos, é lutar e fazer da «Federação Operária» uma poderosa organização, a qual participam todos os trabalhadores.

Quando com esta unidade, com esta coesão, com esta força, com esta organização, se quiserem vencer nas lutas contínuas. Sem essa organização, o proletariado não poderá vencer.

A nossa palavra de ordem deve ser:

Pela «Federação da Região de Santos»!

Pela frente unica!

Reivindicações e palavras de ordem

As reivindicações e palavras de ordem do momento actual são as seguintes:

Primeira parte — Internacionais.

Contra o pacto de segurança que visa a intervenção na Rússia. Contra a Liga das Nações, esta da Inglaterra contra-revolucionaria. Contra a reação mundial. Contra o imperialismo. Contra a 2.ª Internacional. Esteio do imperialismo. Victoria completa da Rússia sobre todos os seus inimigos. Independência dos povos colonias. A China liberta dos caudilhos o imperialistas. Frente uni a de todos os trabalhadores das tres Américas contra o imperialismo anglo-americano. Unidade syndical internacional. Bloco mundial das massas operarias e camponesas em torno da União Sovietista.

Segunda parte — Nacionais.

I — Gerais

Economicas:
Baixa dos alugueis. Barateamento dos generos da primeira necessidade. A grande propriedade sujeita ao imposto sobre o renda.

Politicas:

Restabelecimento das liberdades constitucionaes. Prisão politica para os presos politicos. Voto secreto e obrigatorio. Direito do voto ás praças de pret e ás mulheres. Facilidade do alistamento eleitoral. Reconhecimento de jure da União Sovietista. Frente unica dos trabalhadores fabris, dos transportes e da lavoura. Aliança dos operarios e camponeses. Desempenho dos empregados pobres do commercio, dos correios, dos telegraphos e telefones com o proletariado fabril sob a direcção do Partido. Apoio material e moral dos pequenos proprietarios, das cidades e dos campos, ao proletariado fabril, dirigido pelo Partido Operario. Contra a opressão do governo dos fazendeiros de café. Contra o partido repblicano, o partido dos maiores oppressores do proletariado. Contra o imperialismo anglo-americano e a 2.ª Internacional que apoiam a actual reação brasileira. Con-

tra os capitalistas e os seus patrones imperialistas internacionais. Contra a frente unica socialista, amarella, anarquista fascista e imperialista visando a desagregação da vanguarda proletaria.

II — Particulares

(A) Nos campos

1) Para o operario agricola (jornaleiro, assalariado, ambulante):

Economicas:

Aumento dos salarios. Diminuição das horas do trabalho.

Politica:

Nenhuma sujeição aos fazendeiros, criadores, usineiros, se-
nhores do engenho.

Organica:

Fundação de syndicatos.

Hygienicas

Casas de talpa em lugar de palhoças. Medico e pharmacia gratis.

Intellectual:

Escolas publicas nas grandes estabelecimentos agricolas, sendo a manutenção custeada pelos respectivos proprietarios.

2) Para o pequeno lavrador sem terras (rendeiro ou arrendatario, meiro, terceiro):

Economicas:

Redução do arrendamento.

Facilidade e barateio dos transportes. Conservação e melhoria das estradas actuaes, por conta dos grandes proprietarios.

Construção de novas estradas de rodagem por conta do governo. Isenção de quaisquer impostos ou taxas de qualquer natureza sobre os vendedores de todos os productos da pequena lavoura. Fornecimento gratuito de sementes e adubos. Fornecimento a credito ou por aluguel de animaes e machinas agricolas.

Organicas:

Desenvolvimento das Ligas de pequenos lavradores. Adhesão á Internacional dos Camponeses.

3) Para o pequeno proprietario que não vive do trabalho alheio:

Economico politicas: Combate aos direitos hypothecarios. Combate á opressão do grande proprietario.

(B) Nas cidades

1) Para o proletariado industrial:

Economicas:

Aumento geral dos salarios. Generalização de pagamento semanal. Nenhum desconto nos salarios. Metade do salario quando o trabalhador cahir doente. Extinção das multas. Generalização de dia de 8 horas. Horario semanal de 44 horas. Horario de 7 horas para as mulheres. Horario de 6 horas para os menores. Extinção das empreitadas. Direito de atearse 5 minutos. Controle, pelos syndicatos operarios, da lei das ferias annuaes. Licença, ás operarias, de 60 dias antes e 60 dias depois do parto, e pagamento integral. Auxilio do Estado ás cooperativas operarias. Controle operario sobre a produção.

Politicas:

Direito de reunião. Direito de meetings na praça publica. Direito de livre associação para os operarios da Light, Moengua, America Fabril, Cacheira, Muritiba, etc. Respeito ás associações e aos jornaes operarios. Revogação do fechamento da «Classe Operaria». Revogação da lei de imprensa por dificultar a vida dos jornaes proletarios. Revogação de todas as leis de excepção. Libertação dos operarios presos por questões sociais. Legalidade para o Partido Operario — primeiro e unico partido do proletariado do Brasil. Nenhuma perseguição aos mem-

bro do Partido Operario. Revogação dos milhares de livros e folhetos confiscados pela policia. Livre propagando do marxismo. Inviolabilidade da correspondência proletaria. Nenhuma confiscação da literatura Marxista pelos correios. Conquista dos menores e das mulheres trabalhadoras á luta de classes. Lettura e propaganda dos jornaes operarios dentro dos locais do trabalho. Reconhecimento dos syndicatos por parte do patronato, isto é, recusa de todo operario não associado. Comemoração do 1.º de maio sob o ponto de vista da luta de classes.

Economico-politicas:

Direito de greve para os operarios da Light, da S. Paul Railway, etc. Nova lei de accidentes. Não intervenção policial nas greves. Extinção do filiotismo nas empresas do Estado.

Organica: Organização e reorganização, á base industrial, das grandes massas de operarios.

Concentração das massas. Comités de fabrica. Organização dos inquilinos pobres. Organização das mulheres e da juventude. Unidade syndical nacional em ligação com a unidade syndical internacional. Adhesão á Internacional Syndical Vermelha.

Hygienicas: Generalização do descanso semanal. Extinção dos serões. Melhoramento da condução. Limpeza e renovação de ar nos empresas. Proibição da dormida nos locais de trabalho. Melhor alimentação. Extinção da fome.

Economico-politicas: Moradia perto do local de trabalho. Derrubada dos barracões e das actuaes casas de comodo e sua substituição por grandes habitações collectivas, baratas e hygienicas.

Intellectuales: Usufructo de uma casa afim de, nella, os operarios de cada fabrica instalarem uma escola — dos trabalhadores, creada e dirigida por trabalhadores, para trabalhadores. Subvenção de meio por cento dos lucros liquidos annuaes de cada fabrica para a manutenção da escola. Escolas profissionais para os filhos dos trabalhadores, sustentadas e sustentados pelo Estado.

Morais: Suspensão dos contra-mestres que maltrataram os menores. Nenhuma suspensão ou demissão de operarios sem motivo justificado e sem comunicação ao delegado syndical na empresa. Toda a consideração aos trabalhadores. Nenhuma espionagem.

2) Para o operario municipal ou do Estado:

Economica: Aumento dos salarios.

Politica: Direito de livre associação. Direito de livre opinião politica.

3) Para o funcionario pobre:

Economicas: Melhorias dos vencimentos. Combate á agiotagem.

4) Para o pequeno proprietario:

Economica: Redução dos impostos.

Essas reivindicações e palavras de ordem devem ser adaptadas ás condições concretas de cada localidade; em torno daquellas, ás vastas massas trabalhadoras devem, a 1.º de maio, em todo o paiz, realizar grandes manifestações. A palavra de ordem fundamental immediata — chave de todas as outras — é: Revogação de fechamento da A CLASSE OPERARIA!

18-3-1926

Continua na 2.ª pag.

A igualdade social



As «operarias» dos operarios do Sr. C. U. Marinangeli auferem as rendas para comprar seus honráveis titulos e que a hygiene não ve.

Centro Internacional

Relatório da Directoria de 1925

Alguns dados estatísticos

Duas palavras sobre organização

Quando assumimos a incumbência da administração e orientação do Centro Internacional, tínhamos bem nítida a árdua tarefa que nos impunha no decorrer do ano, em virtude do estado moribundo e indifferente por que passava e passa ainda a corporação, ao lado da situação anormal em que se encontra a política do país, factores que nos forçaram a reduzir as convocações de assembleias e outras reuniões.

Por essas duas importantes razões, não pôde o Centro desenvolver maior acção no seio da corporação, nem por em prática os ensinamentos do anterior relatório, tais como as aulas escolares, revisão da tabella de serviços extras, salários e hygiene nas cozinhas, o descanso semanal, a secção de collocações e tantos outros que hoje constituem a aspiração da corporação.

Tivemos, por isso que limitar nossa actividade no campo economico do Centro, preparando o lastro ouro, para as futuras reivindicações.

Antes de entrarmos na exposição dos acontecimentos do ano, façamos um estudo estatístico das casas em Santos, pelo qual teremos então a idéa clara e precisa da nossa situação syndical e quanto ainda nos resta para fazer, para nos considerarmos uma corporação organizada.

Temos, em Santos, 27 hotéis, 21 restaurantes, de 1.ª e 2.ª, 63 casas de pasto, 24 pensões familiares, 6 clubes, 14 cafés, 42 botequins, 8 confeitarias e bars, trabalhando nessas 205 casas, cerca de 1.600 companheiros.

Por essa exposição podemos dar conta da necessidade de promover uma seria agitação de recrutamento syndical afim de organizarmos os 1.200 companheiros da nossa corporação, que se encontram desorganizados.

Não podemos, hoje, mais excluir os empregados de cafés e botequins da nossa corporação, pois elles sempre fizeram parte do nosso ramo de trabalho e hoje, mais do que nunca, em virtude do funcionamento da secção de café e restaurant, num mesmo estabelecimento. Os empregados de cafés e botequins, pois são nossos companheiros, operários da mesma industria e como tais devem ser organizados ao nosso lado, dentro do Centro Internacional, a exemplo do que se faz hoje em S. Paulo.

Além dessas razões sufficientes, temos as que radicam nas experiências historicas do passado, que nos aconselham a centralização dos trabalhadores em grandes e fortes organismos syndicaes, acabando com o antigo systema de organização profissional, hoje impotente, para as lutas reivindicadoras. (Ver artigo publicado no "O Solidario" de 25 de Fevereiro 1.ª pg.).

Os trabalhadores só pensarão como força numerica, organizada disciplinadamente e não as rachiticas e descentralizadas agrupações.

Um dever se impõe aos companheiros que hoje nos substituem: Organizar os desorganizados. Para isso, é necessario desde já tomarmos a serio as deliberações do ultimo Congresso Nacional da Corporação, mandando imprimir os estatutos approvados para as associações, e pondo-os em pratica.

Da Secretaria

Por occasião da posse da directoria a 25 de março do anno passado, Julio Navarro Monteiro, não aceitou o cargo de secretario, tendo por isso sido nomeado Manoel Fernandes Garrido, que o exerceu até 17 de junho, dia em que lhe foi dada sua demissão por não comparecer regularmente ás reuniões.

A assembleia de 7 de julho nomeia então, Bernardino Marques do Valle para o lugar que desempenhou a contento.

A Secretaria manteve continuas

relações com as seguintes associações operarias locais.

S. B. dos Conductores de Vehiculos, S. dos Trabalhadores de Café Syndicato dos Canteiros, S. B. dos T. de Carga e Descarga do Porto de Santos, Liga dos Empregados no Commercio, S. B. dos Chauffeurs, de Santos, e com as do interior do Paiz, com a Internacional e S. Alliança de São Paulo. A Internacional de Campinas, Centro Cosmopolita, e União Internacional dos Garçons do Rio de Janeiro, A. Internacional de Porto Alegre, S. dos E. em Hotéis da Parahyba do Norte, S. B. dos E. em Hotéis de Victoria, Alliança dos T. das I. Hoteleira e Similares de Pernambuco. S. E. em Hotéis e Restaurantes de São Salvador, União B. dos E. em Hotéis de Bello Horizonte, e no Exterior, com todas as congêneres da Argentina, Uruguay, Italia, Hespanha Portugal, França, Alemanha e com a Internacional Syndical Vermelha.

A todas estas associações exaromos aqui o nosso profundo reconhecimento pela distincção com que sempre corresponderam ás iniciativas do Centro Internacional, representado em sua directoria.

O cargo de segundo secretario foi desempenhado pelo camarada Hygino Alonso Delgado, até dezembro, época em que tendo de se retirar para o Rio, pediu demissão do cargo.

Da Thesouraria

A thesouraria estava a cargo do exemplar companheiro, Manoel Rodrigues Peres, que neste momento merece todos os nossos elogios pelo esmero e zelo com que desempenhou o seu cargo.

Eleito em 3 de março do anno passado, não desertou um só momento do seu posto.

Foi um verdadeiro soldado fiel e alerta em seu posto de sentinella.

Como 2.º thesoureiro, funcionou o sr. Francisco Campinho. Vamos, pois, ligeiramente, expor o movimento de entradas e saídas de dinheiro em nossa gestão.

Encontramos ao assumirmos os cargos de directores uma situação financeira favoravel e desafiada, que nos transmitiram os directores anteriores. Podemos por isso dizer que o exito de nosso exercicio foi derivado desse estado financeiro favoravel:

Entradas:

Marco	868\$300
Abril	1.780\$000
Mai	1.335\$000
Junho	1.826\$000
Julho	1.602\$000
Agosto	5.638\$500
Setembro	1.825\$000
Outubro	1.736\$000
Novembro	1.558\$000
Dezembro	1.731\$000
Janeiro	5.012\$500
Fevereiro	1.472\$000
Total	26.381\$300

Saídas:

Abril	1.219\$500
Mai	1.046\$100
Junho	1.728\$300
Julho	1.288\$300
Agosto	3.500\$000
Setembro	1.400\$000
Outubro	1.219\$800
Novembro	1.360\$200
Dezembro	1.419\$200
Janeiro	1.722\$800
Fevereiro	2.137\$100
Total	18.041\$300

houve pois, durante o anno de nossa gestão, um saldo de . . . 8.339\$000.

Biblioteca

A bibliotheca esteve a cargo do camarada Calisto Aliaga. E' doloroso o estado em que se encontra esta secção da nossa associação.

Oxalá o companheiro que assume esse cargo saiba corresponder melhor a essa função. Nesta casa, o bibliothecario ainda não comprehendeu sua tarefa. Tem-

se elle limitado a fechar o armario e andar com as chaves no bolso todo o anno.

Vamos pois, deixar aqui exposto, em linhas geraes, a acção do bibliothecario num syndicato operario.

Antes de mais nada, é necessario que, para esse cargo, seja designado um companheiro que goste de ler tenha algumas luzes de litteratura. Iniciará seu trabalho, por se pôr em contacto com uns 10 ou mais companheiros, que se dedicam á litteratura.

Palestrando com elles, sobre as obras e os autores, o bibliothecario comprehenderá logo quaes as aptidões litterarias do companheiro que mais se interessa, offerecendo-lhe em seguida um livro, tendo o cuidado de escolher um que trate da critica da sociedade capitalista, e a exploração dos operarios pelo patrão, os contrastes da vida, etc., mas em linguagem compativel com os seus conhecimentos. Lido aquelle dar-lhe outro que trate de reorganização social na futura sociedade, onde os trabalhadores poderão viver livres da tutela capitalista. Lido que for o segundo, dar-lhe outro que trate da politica do Partido Operario, depois fornecer-lhe livros sobre syndicalismo e combate ás religiões, etc.

Enfim, determinar uma especie de cursos, em que vá fornecendo ao companheiro a instrução e conhecimento em doses parcias de forma a produzir efeitos praticos e rapidos.

De nada valeria dar um livro de linguagem scientifica, para um companheiro de intelligencia pouco desenvolvida. Esperar que os companheiros queiram livros, não é direito. O bibliothecario é quem deve fazer os seus habitues, solicitando da directoria as obras necessarias.

Damos abaixo os volumes e obras existentes actualmente em nossa bibliotheca, e o seu movimento do anno que bem prova o fracasso do systema dos bibliothecarios, até hoje, existentes.

271

10

15

12

Da Procuradoria

O cargo de procurador coube por eleição a José Grova, cujo cargo exerceu até 16 de Setembro do anno findo, dia em que pediu demissão por motivos de doença.

Esse lugar não foi preenchido por não ter havido assembleia em tempo opportuno. O camarada presidente exerce-o nas occasiões precisas.

Comissão de Poderes

Na Comissão de Poderes, funcionou, Armando Novaes, Francisco Tosim e Ricardo Vidal. Este ultimo pedindo demissão, foi substituido por Anselmo Vasques. Mais tarde, em virtude de não comparecimento de Armando Novaes e Francisco Tosim, foram substituidos por Manoel dos Santos e João Peres, que aliás nunca compareceram ás reuniões. Só Anselmo Vasques merece os justos elogios de todos os componentes desta Comissão.

Comissão de Syndicancia

Nesta comissão funcionaram, Manoel Gutierrez, Eugenio Fernandes, João Velasco, João Freire de Oliveira, Urbano Pinheiro e Honorato Carpinteiro Costa. Foram demittidos por não comparecerem ás reuniões, conforme os nossos estatutos: Eugenio Fernandes, João Velasco e Honorato Carpinteiro Costa. São dignos de menção nesta parte do relatório, pelos relevantes serviços prestados e dedicação aos interesses do Centro: Manoel Gutierrez e Urbano Pinheiro.

Dos Delegados

O relatório da directoria anterior encarecia a necessidade de que fossem provocadas reu-

niões dos delegados em conjunto com a directoria. E' preciso que este anno não se esqueça essa medida, que em 1922 deu excellentes resultados.

O contacto dos delegados com a directoria, é preciso que se verifique, pelo menos, uma vez por mez.

Até o presente, são os seguintes companheiros integrantes do corpo de delegados:

Secundino Gonzalez, Miramar; Frederico Toni, Restaurant da Bolsa; Telmo Martins, Parque Balneario; Francisco Campinho, Jockey Club; Ramon Iglesias, Bar da Praia; Manoel Gutierrez Hotel dos Bandeirantes; Manoel Alonso, Delegado Geral do Gonzaga; Casiano de Jesus, Bodega; Liborio Domingos, Casa Conde; Aniceto Ortiz, America Hotel; Domingos Nocelo, Adega do Minho; Carlos Nunes, Guarujá; Elizardo Rios; Hotel Parque Balneario; Francisco Rueda, Hotel Internacional; Manoel Pereira, Adega Central; Urbano Pinheiro, Restaurant Rio Branco; José Rodrigues, Bar Chic; Tibério dos Santos, Bar Martins; Manoel Baptista Ferreira, Hotel Belvedere; Salermo Jordão, Santos Hotel; Antonio Alvares, Ilha Porchat; João Ikey, Praia Hotel.

Beneficencia

Costuma a praticar os seus serviços medicos, o distincto clinico, dr. Gastão Ayres, recebendo por esses serviços a quantia de 200\$000 mensaes, desde 22 de abril do anno p. p.

O numero de associados que frequentam o seu consultorio, é diminutissimo, o que nos leva a crer que bem podia ser essa despesa superflua. O medico constitue hoje um objecto de luxo de uma meia duzia de associados.

Intercambio de socios

Como é já de todos sabido, o Centro mantem um pacto de intercambio de socios, com todas as congêneres do paiz, Argentina e Uruguay.

Esse movimento este anno foi o seguinte:

Partiram — Para São Paulo, 13; para o Rio de Janeiro, 7; para Campinas, 1; para o interior de diversos Estados do paiz, 9; para Montevideo 1; para Buenos Aires, 2; para a Europa, 1, total 34.

Chegaram — De São Paulo 12, do Rio de Janeiro, 11; de Campinas, 2; do interior, 12, de Buenos Aires, 2, da Europa 5, total, 60.

Pelo exposto, verifica-se que foi de quase 50 por cento maior a vinda de companheiros do que a saída.

Esse é, também um dos motivos da abundancia de braços desocupados nesta cidade, tanto mais que a industria hoteleira aqui, não tem desenvolvido parallelamente ao desenvolvimento da cidade. Quer dizer que se acha estagnada.

Em outro lugar deste relatório, tratamos desse assumpto mais minuciosamente.

Neste capitulo, apenas queremos assignalar o perigo que está imminente para a nossa corporação com as constantes chegadas de nossos companheiros a esta cidade recedendo ainda mais a situação angustiosa dos sem trabalho.

Movimento do quadro social

Foi diminuto o numero de socios entrados, em comparação ao grande numero de novos companheiros, que ingressaram no nosso ramo, que aqui aportaram, vindos de Poços de Caldas e São Paulo e que não se apresentam ao Centro.

E' preciso que os socios do Centro tomem a serio o inconveniente que ha em deixar trabalhar ao seu lado, individuos que não são associados.

Existiam, em março, 312 socios quites, em abril, 328; maio, 333; junho, 339; julho, 347; agosto, 352; setembro, 361; outubro, 367; novembro, 371; dezembro, 374; janeiro, 377; fevereiro, 383.

Até 30 de janeiro, foram eliminados por falta de pagamento, 62. Desses, 8 quitaram-se.

Assim é que podemos dizer que o numero de socios quites do Centro Internacional, é de 329. Numero insignificante para uma corporação que se compõe de 1600 trabalhadores.

Meditem os companheiros no enorme trabalho a realizar.

Móveis e utensílios

Um armario grande. Dois armarios pequenos. Uma prensa. duas estantes. Quatro mesas de secretaria, duas cestas para papeis, uma mesa grande, uma machina de escrever, um armario para bibliotheca, um espelho, tres mesas pequenas duas portas de vidro, tres caixas para correspondencia, seis escarradeiras com pé, uma malinha do zelador, armação do palco que está na casa do camarada Otero depositada. Cento e nove cadeiras em perfeito estado, seis cadeiras quebradas, um relógio de parede, sete quadros quatro tinteiros, uma campanha nova, um tapete de mesa grande, uma bandeira, um estandarte pequeno, cinco portas-secantes, um panno de mesa pequena, um espadador, seis cabides de parede, dois cabides grandes, uma barracilha, dois escudos do C. I., cinco flnas, cinco mesas de cavalete, sete pedras de annuncio, tres trenques, um rolo de arame, um escudo, tres vassouras, um balde para agua, uma escada, um lustre grande, installação de luz, quatro mapas do Brasil, 62 copos para chopps, 12 calix pequenos e 10 grandes, dois tapetes de soalho duas chaves de parafuso, um martelo, uma cupula de theatro um mastro, 14 pratos pequenos, uma meia porta de secretaria, tres armações e cortinas, 199 folhetos da conferencia de d. Maria L. de Moura, 512 diplomas em branco e 77 inutilizados.

28, caixas de cerveja «Hamburguez», 22 caixas de licores nacionais, 3 litros de aperiivo Rosi, 2 litros de vinho de «Malaga», 3 litros de vinho de mesa, tinto, 2 litros e meio de vinho de mesa branco; 3 latas de paté nacional; 1 lata de camarões; 2 litros de compota de abacaxi; 1 litro de licor de morango; 3 garrafas de «Guaraná».

Secção de Collocações

Esta secção não funcionou quase, pode-se dizer. Imperou o «salve-se quem puder». Mas isto não pode continuar.

Um dos motivos da inatividade da secção de collocação, é, forçosamente, o de não termos um zelador activo, diligente e forte, para pôr nos eixos essa engrenagem.

Um director que trabalha 12 e mais horas diarias, não pode tratar desse assumpto.

Se quizermos pois, ter secção de collocação e mais enthusiasmo, na corporação, temos que começar por doar o Centro com um zelador activo e de boa vontade.

Reuniões realizadas

Não podemos esconder que a pathia reinou quase todo o anno, devido ao estado anormal do paiz. As poucas reuniões realizadas durante o anno, comprovam-o.

Realizamos durante o anno, as seguintes reuniões:

Assembleas ordinarias, 2; reuniões de directoria 21; reuniões em conjunto, 2; assembleas extraordinarias, 2.

No Guarujá

Depois do ultimo movimento reivindicador dos nossos companheiros no Grande Hotel, em que impensadamente abandonaram seus logares, o Centro conta sozinha somente com 9 socios, tendo com isso soffrido grandemente a nossa corporação, que assim ficou sem o apoio de uma das maiores casas de Santos.

Guarujá, tem pelo menos, 4 casas que occupam mais de 230 companheiros, que precisam que se

tornem socios do Centro dentro deste anno.

Deve-se promover uma excursão a esse logar e constituir ali uma comissão encarregada da reorganização syndical naquella local, controlada pela directoria.

As agitações na Corporação

Poucos movimentos de reivindicações se registraram em nossa gestão, não obstante o estado de miséria e atropiamento moral em que se encontra a corporação. Os salarios que até antes da guerra eram relativos em todas as casas, hoje não correspondem absolutamente ás necessidades da vida do operariado. No actual estado de espirito o patronato fecha o cerebro e não quer comprehender os direitos dos seus operarios. Eis por que a minima reclamação ou pedido dos seus empregados, respondem com a reacção brutal.

E' o que tem acontecido nestes ultimos tempos, no Palácio Hotel, porque os companheiros foram contrarios a que lhes diminuíssem os salarios.

Tomando conhecimento do facto, a directoria providenciou para que fosse, pelo menos assegurada a preponderancia do Centro, naquella casa. Foi o que succedeu.

Uma comissão foi logo destacada para entender-se com o proprietario, que obteve fossam as praças substituidas por socios do Centro. Vale aqui gravar a attitudão do asqueroso «krumiro», Francisco Rivera Martinez, que tão miseravelmente se prestou ao infame papel de «fura».

Na Bodega — Em principio do anno, quando mais intensa era a crise, resolveram os companheiros pedir 500 réis de «cover», tendo-se, porém, manifestado um principio de greve, em virtude da intransigencia do proprietario, causando a saída do companheiro Bernardino.

O movimento foi victorioso, tendo os companheiros conseguido os seus desejos.

No Colyseu Santista — Verificou-se e levantamento do pessoal da cozinha, por causa do arrendatario pretender diminuir os salarios e cortar certas regalias que já desfructava; o pessoal. Santos Hotel — O prenuncio de movimento reivindicador, deu-se a 20 de junho neste hotel, por causa do proprietario não sustentar a palavra dos salarios que havia promettido aos garçons e comiss. Promettera 180\$ e no fim do mez pagou, 150\$.

Uma comissão do Centro, composta de Bernardino Marques do Valle, José Vaasques e Ramon Gil, foi ao hotel, porém não conseguiu entender-se com os proprietarios. Alguns companheiros abandonaram a casa.

Cursos Escolares

Já no relatório do anno anterior salientou a directoria a necessidade da reorganização dos cursos escolares, para a alphabetisação dos companheiros que não sabem ler.

E' nos desnecessario salientar a, qui o inconveniente de um companheiro que não saiba ler e escrever.

Propomos, pois, que se institua a comissão de fomento escolar, afim de continuarmos a proceder á cultura da intelligencia dos nossos companheiros analfabetos.

Donativos

Além dos que recebemos por occasião da festa da Harmonia, os quaes já foram agradecidos, fazemos nota dos que annualmente nos offerecem, por intermedio do Livro de Ouro, cuja comissão composta dos companheiros: Ramon Gil e João Freire de Oliveira, foi a São Paulo este anno.

Comp. Antarctica . . . 1.000\$000
Zanotta Lorenzi . . . 1.000\$000
Comp. Brahma . . . 500\$000
J. Pompilio & Cia. (Aguia Caxambu) . . . 300\$000
F. Matarazzo . . . 200\$000
Loureiro, Costa & C. (Agua Salutaris) . . . 100\$000

A todos os componentes do Centro Internacional chamamos a atenção para que saibam compreender o alto e significativo gesto das empresas acima, tornam-se verdadeiros propagandistas dos seus produtos.

Congresso Nacional da Corporação

Ao Centro cabe a iniciativa da unificação da classe, com os primeiros toques em 1922.

Como complemento desses trabalhos, realizou-se a Primeira Conferência Nacional da Indústria Hoteleira, no Rio de Janeiro, nos dias 20 a 23 de maio de 1925, onde foi decidida e aprovada a seguinte ordem do dia:

- I — Uniformidade orgânica.
- II — Unidade Syndical.
- III — Constituição de uma unidade central.
- IV — Methodos de acção syndical.
- V — Cooperativas.
- VI — Gorgetas e salario minimo.
- VII — Repressão á krumiragem.
- VIII — Atitude em face da organização local, nacional e internacional.
- IX — Esporte Operario.
- X — Hygiene nos locais de trabalho.
- XI — Imprensa syndical e tecnica profissional.
- XII — Apresentação dos relatórios das comissões.

Houve em primeiro lugar uma reunião preliminar onde se approvou um regimento para seguir na conferencia e tambem se dividiu as theses a discutir em tres partes, para serem discutidas nas tres reuniões officiaes da conferencia.

Não cabe, neste pequeno esboço reproduzir — in totum — tudo o que foi approvado na dita conferencia, mas sim, fazer um pequeno estudo dos factos mais importantes approvados, sua realisação e sua repercussão nas nossas corporações congêneres.

1.º — Uniformidade orgânica e unidade syndical, são duas theses distintas mas que no entanto como uma é o complemento da outra, foram discutidas parallelamente.

Por unidade syndical, compreende-se que em nenhum lugar deve existir mais que uma corporação o que tambem nos deve-mos organizar á base de industria, que é uma das phases da luta de classes.

Por uniformidade orgânica compreende-se que todas as corporações filiadas á Central do Rio, devem ter um estatuto unico, que no entanto, pode ser adoptado ás corporações de accordo com o meio e as necessidades, sem nunca ferir os pontos fundamentais do confederal.

Sobre a unidade syndical, os effectos ja se fizeram sentir no Rio e em Pernambuco, onde havia: duas corporações. Uma de garçons e outra de cosinheiros, que acabaram por fundir-se em uma só organização.

Quanto á uniformidade orgânica, infelizmente, ainda não houve possibilidades de se por em pratica essa these, devido ao estado de anormalidade que actualmente atravessa o país, e devido tambem a certos individuos derrotistas, que se comprazem de desfazer aquillo que elles mesmos approvaram.

Ficou no Rio constituída uma entidade central no seio a União Nacional dos Trabalhadores em Hotéis e Similares, da qual são filiadas todas as corporações que se representaram no Congresso.

Sobre as cooperativas, foi approvada apoz estudados dois projectos, um de industria e outro de consumo, sendo o primeiro apresentado pelos companheiros de Pernambuco e o segundo pelos nossos delegados. A conferencia delegou poderes ás corporações filiadas, a porem em pratica esta these, naturalmente, quando as corporações estejam á altura de as realizar.

Sobre a importancia desta these, é assumpto que não tem discussão.

Sobre hygiene nos locais de trabalho, o companheiro Saray delegado do Centro Cosmopolita, apresentou um estudo sobre esta these, estudo em forma de regulamento, e lendo tambem alguns trechos do regulamento da Sanitaria do Rio, que se fossem postos em pratica, dariam excellentes resultados.

Sobre o esporte operario concordando que o esporte é uma

das causas que usa a burguezia, para desviar o proletario do verdadeiro caminho da luta de classes, a conferencia approvou esta these que se deve comprehendêr, proletariano o esporte. Para esse fim o Centro Cosmopolita já iniciou com brilho, essa campanha, formando um clube de futebol dentro do proprio centro e com elementos do mesmo.

Foram tomadas outras resoluções, que á falta de espaço nos priva de esclarecer.

Foram representantes do Centro Internacional os companheiros Bernardino M. do Valle, e Agripino Nunes Ianez.

Comemorações e festivais

1.º de Maio — Esta data foi como os annos anteriores dignamente commemorada, tendo todas as casas respeitadas as deliberações do Centro. Mas uma vez nossa corporação unida ás demais corporações operarias do mundo inteiro protestou contra todas as iniquidades da burguezia reaccionaria, fazendo diariamente milhares de victimas. Em todas as casas o pessoal abandonou o serviço, e em nossa sede esteve içada a bandeira.

O 7.º Anniversario do Centro

O 7.º anniversario da reorganização do Centro ocorreu a 4 de janeiro deste anno, em nossa sede social, com uma sessão solenne, tendo vindo comissões de São Paulo e de algumas associações locais.

Festa íntima

Em junho do anno passado, promovida por uma comissão de socios, realizou-se uma festa íntima que foi a primeira de uma série que deveria reproduzir-se por mais vezes. Pena que não se tenha continuado.

A 5.ª Festa da Harmonia

A 8 de agosto p. p. realizou-se a tradicional Festa da Harmonia na sede do Centro Espanhol, gentilmente cedido pela sua digna Directoria. Foi uma noite de arte e confraternização que a todos agradou imensamente.

A festa rendeu approximadamente 1:200\$000.

O 7 de Novembro.

A 7 de novembro transcorreu o 8.º anniversario do triumpho do proletariado na Rússia. Por esse motivo esteve astado o nosso pavilhão social, em homenagem á data.

Anniversario da morte de Lenine.

A 21 de janeiro p. p. passou o 2.º anniversario da morte deste grande chefe da revolução proletaria, conforme foi reconhecido universalmente e o Centro par a homenagear esta data em honra do grande chefe estocou seu pavilhão.

Subscrições

O «Solidario» n. 35, referindo-se a Miguel Terpin, diz que a sociedade de capitalista é a maior responsavel, porque, ao mesmo tempo que abre livre expansão ao alcool e ao jogo, fecha as associações operarias e os nossos jornaes, que preclama e fazem a elevação moral dos trabalhadores.

Infeliz do trabalhador que não sabe resistir ás tentações do regime burguez.

São as seguintes as subscrições realizadas, durante o anno: José Rodriguez Domingues 683\$000
Julio Navarro Monteiro 400\$000
Miguel Terpin em circulação

A crise de trabalho.

Santos é um porto de mar e por consequencia sofre mais de perto as crises, producto da guerra capitalista.

Em toda a parte a grita dos sem trabalho echoes incessantemente.

Neste momento, os motivos que determinaram a falta de trabalho em Santos, são os seguintes:

Num plano internacional

a) A guerra da concorrência nos mercados

mundiais da Inglaterra, contra Norte America e Alemanha e vice versa;

b) o boicote do café brasileiro por Norte America, em vista de serem os ingleses os maiores açambarcadores do monopólio de café, no Brasil.

c) a incerteza do cambio retrahindo os negocios de exportação e importação.

Num plano nacional

a) as constantes revoltas da pequena burguezia, promovidas pela rivalidade dos industriaes e commerciantes contra os grandes agrarios fazendeiros. Estas revoluções têm igualmente paralyzado a exportação e augmentado os turismos que antes da guerra eram tão frequentes em nosso porto.

b) os conchavos dos truts forçando a alta das mercadorias e o povo a privar-se de as consumir, em vista de seu alto custo, produzindo-se a abundancia dos productos armazenados.

c) a falta de novos mercados para collocação dos productos brasileiros em stock.

b) a comemoração do Centenario, trazendo para o Brasil enorme quantidade de industria hoteleira.

Num plano local

a) a paralyzação do porto por causa da falta de transportes e despachos rapidos, fazendo com que as companhias de vapores recusassem aceitar mercadorias e passageiros para Santos para não prejudicarem as suas viagens.

b) em consequencia a esta paralyzação do porto fecharam-se seis casas do ramo nesta cidade e outras que não fecharam perderam o seu anterior movimento.

c) a falta de trabalho em outros officios incitando os trabalhadores a procurarem em nosso ramo a sua subsistencia, por ser de mais facil aprendizagem.

d) e finalmente os refugiados da lavoura e do caminho da cidade na busca de melhorar sua situação economica.

Subvenções e assignaturas de jornaes.

Temos subvencionado o «Solidario» em 30\$000 mensaes, e continuamos com as assignaturas o «Comercio de Santos», e do «Patria», do Rio.

Uma iniciativa dos companheiros cosinheiros.

Patrocinada pelos melhores elementos da arte culinaria desta cidade, nasceu uma ideia que podia ser sem duvida muito proveitosa se tivesse sido bem comprehendida; não obstante ella continua de pé. A iniciativa consiste no seguinte:

O plano tem por fim estreitar os laços de solidariedade entre a corporação para em caso de um pedido de augmento de salario por algum companheiro, o lugar não ser occupado por menos da importancia exigida pelo anterior companheiro.

Uma comissão secreta regularizará os pedidos de augmento ou qualquer outro pedido, afim de evitar os abusos. Em fim, a ideia é muitissimo boa, faltando lioporem, segundo nos parece, o lado pratico, motivo por que não teve o desejado exito.

Concirmos pois, os camaradas de arte a voltarem a estudar o assumpto, para não perderem a melhor oportunidade de uma iniciativa a o trabalho já realizado.

O futebol na Corporação.

Actualmente desenvolvem-se em nossa corporação os nucleos de futebol.

Temos o dever de intervir em em todos os movimentos collettivos da nossa corporação. Eis porque concitamos os companheiros desses nucleos sportistas a trocarem os nomes de seus clubes. Existem hoje o «Santos Hotel Quadro», «Parque Balneario Futebol Club», «Hotel Guarajá Futebol Club» e parecemos que ainda mais algum. Isso não está certo. E' preciso que estes nomes sejam substituidos por nomes que synthetisem gremios operarios e não rivalidades capitalistas.

Nesse sentido devem os componentes desses nucleos sportistas serem chamados á presença da Directoria a definirem positivamente esse assumpto.

A lei das férias.

Nos ultimos dias de dezembro do anno findo, foi no Senado Federal sancionada uma lei que, segundo o seu texto, aos empregados na industria hoteleira e outros ramos do commercio, serão concedidas férias annuaes de 15 dias, sem prejuizo dos respectivos ordenados.

Nessa lei encontramos entre outros dispositivos a determinação que prohibe o trabalho de mais de 10 horas diarias.

referida lei, que afinal é como todas as leis fabricadas no parlamento burguez, traz em seu bojo as portas abertas para a burocracia. O objectivo dessa concessão da burguezia ao proletariado é a conquista das sympathias dos operarios aos agrados fazendeiros no governo, e indispor os trabalhadores contra

os industriaes e commerciantes que por sua vez lutam pelo poder.

Não nos iludamos pois, com o ossó que nos atram os fazendeiros de café.

Com tudo, julgamos esse assumpto optimo para o momento e á sombra delle promoveremos certas reivindicações para á corporação, tirando o maior partido dessa contenda.

Accidentes do trabalho.

Em nossa corporação foi até hoje completamente desconhecido o direito que temos quando por infelicidade soffremos algum dano no periodo do trabalho.

Innumeros são os casos em que o Centro poderia intervir afim de reivindicar direitos para o companheiro acidentado ou que venha a soffrer de alguma doença por causa de maus tratos do trabalho; mormente nos companheiros cosinheiros, poderiam se citar innumeros. Julgamos pois, acertado chamar a attenção dos novos directores para esse particular.

Ja em outro capitulo dissemos que não mantemos illusões com as leis burguezas, mas isto não impede que utilizemos as frestas abertas no regimen. Proceder ao contrario é o que agrada aos patrões.

A nossa orientação.

A nossa orientação tem sido o producto de um estudo dos problemas sociais, num plano local, nacional e internacional.

Internacionalistas que somos por nossa composição organica não podiamos limitar nosso trabalho de organização num estreito e acanhado ambiente local.

Primeiro porque a questão dos trabalhadores é uma questão in-

ternacional e só internacionalmente poderão elles triumphar definitivamente.

Segundo, porque a burguezia está tambem organizada internacionalmente e um movimento dos trabalhadores embora local, chocaria immediatamente com a organização internacional da burguezia.

Comprovam-no as constantes intervenções armadas dos paizes estrangeiros quando a burguezia nacional é impotente para soffocar uma reacção em seu país.

Temo-nos pois baseado pelas theorias dos grandes mestres de organização operaria mundial — Marx e Lenine.

Terminado o presente relatório apenas uma esperança nos resta. E' de termos sido bem comprehendidos e cumprido fielmente a incumbencia que ha um anno neste mesmo recinto nos delegastes. E passando aos novos directores os nossos cargos apenas uma palavra pedimos que não esqueçais. — Honras com hombridade e valor as grandes compromissos que nesta hora solenne tomamos.

Viva o Cento Internacional!

Viva a União Nacional dos Trabalhadores em Hotéis e Similares!

Viva a frente unica do Proletariado!

Santos, 28 de Fevereiro de 1926.

Presidente — Ramon Gil.

Secretario — Bernardino M. do Valle.

Thesoureiro — Manuel Rodrigues Peres.

Relator — João F. de Oliveira.

Approvado na Assembléa Geral Extraordinaria do dia 24 de Março de 1926.

OS PACOTEIROS D'«O SOLIDARIO» A SITUAÇÃO

Listas de subscrição

E' preciso augmentar o numero dos pacoteiros

Parece-nos desnecessario aqui repetir as difficuldades que temos de vencer para continuar a publicação d'«O Solidario».

Santos é uma cidade desprovida de typographias. Por isso temos que aceitar um preço de mão de obra caestissima.

Embora quizenalmente, «O Solidario» para manter uma tiragem de 5 mil exemplares, precisa de 1:952\$000 por mez. Vamos syntheticamente expor

A situação

Confecção de 5 mil exemplares	450\$000
Revisão	30\$000
Expedição (cintas e sellos)	22\$000
Carretos	4\$000
Despezas eventuaes	20\$000

Como se pode verificar, cada vez que sahe «O Solidario», representa uma despesa feita no valor de 526\$000, o que podemos provar com os documentos e livros que temos em absoluta ordem.

Ainda fazemos notar que as despesas são somente de typographia, correio e transporte dos jornaes para a redacção e um revisor, cuja pessoa é um profissional, sem nenhuma afinidade com os outros, e os pequenos vendedores de jornaes avulsos.

Nenhuma pessoa do Grupo Editor, recebe um real por serviços que venha a prestar em prol da publicação d'«O Solidario», o que pr va o nosso interesse de restringir o mais possível as despesas.

A renda consiste da publicação de annuncijs e nas subvencões mensaes das associações operarias locais, assim descremificadas: Sociedade Beneficente dos Conductores de Vehiculos, 20\$000; Centro Internacional, 30\$000; Syndicato das Canteiros, 20\$000; Sociedade dos Tra-

balhadores em Café, 40\$000; União dos Trabalhadores em Padarias e Annexos, 30\$000.

A Sociedade Beneficente dos Trabalhadores de Carga e Descarga do Porto de Santos, até hoje não liberou dar a subvenção.

Temos então 170\$000 mensaes de subvenções que juntamos com os annuncijs estão muito longe de cobrir as despesas.

Mas «O Solidario» não morrerá, estamos certos, por falta de dinheiro; para isso contamos com a consciencia e boa vontade dos trabalhadores que se acham comprometidos da responsabilidade deste empreendimento.

Appellamos, pois, para os camaradas pacoteiros para que fcam passar

As listas de subscrição

Temos actualmente 83 pacoteiros que distribuem 2.600 exemplares.

A todas temos recommendado que cobrem 100 réis pelo jornal, porém poucos são os pacoteiros que prestaram contas até hoje.

Do proximo numero em diante vamos começar a publicar as quantias recebidas dos pacoteiros para melhor controle.

Os camaradas pacoteiros são para «O Solidario», o musculo, a vida.

Sem elles «O Solidario» morrerá.

Enviamos por isso, listas de subscrição a todos os pacoteiros d'«O Solidario», em Santos e no interior, convictos de que saberão corresponder á importante obra como é a publicação de um jornal caracteristicamente dos trabalhadores, representada pelo «O Solidario».

Aos pacoteiros recommendamos que não tenham acanhamento de pedir aos trabalha-

res compete custear as despesas d'«O Solidario».

Santos, 1 de Maio de 1926.

O GERENTE

Publicamos abaixo uma carta de um dos pacoteiros:

«Camarada João Freire d'Oliveira.

Tenho recebido os pacotes d'«O Solidario» e revendido todos; podia eu muito bem fazer distribuição gratuita, a titulo de propaganda; não fiz, pelo seguinte:

1.º — Distribuindo gratuitamente, ninguém procura divulgar «O Solidario».

2.º — Se qualquer companheiro tem diariamente 200 réis para comprar um folha burguez, que é a arma mais terrivel que temos contra nós, tambem terá 100 réis quizenalmente para o nosso órgão, defensor do trabalhador e feito pelo proprio trabalhador.

Freire, peço-lhe continuar a mandar-me e queira reservar um cantinho para que no proximo numero publicar algumas rabiscos.

Na mais queira dispor deste camarada.

Saude e fraternidade.

Santos, 13-4-1926.

ANTONIO DUARTE

Operario-Ensaccador

Vae se casar?

A. DUARTE, prepara todos os papeis de casamento, sem incorrimos ás partes e sem certidão de idade e nem outro documento que as suppra, ainda mesmo que seja para realização em 24 horas.

Rua José Clemente Pereira n. 26.

PROPAGANDA

Encarrega-se da collocação e propaganda de productos em geral.

Correspondencia, amstras e prospectos etc, a

L. LOUBENÇO

Rua Xavier da Silveira n.º 40

AOS JOVENS OPERARIOS DE SANTOS

Infelizmente, em Santos, como em todo o Brasil, a mocidade proletária, ainda não se compenetrou da dolorosa realidade que é a vida do operário.

Educação num meio acanhado, sob a influência jesuítica, os jovens proletários de Santos, acham-se num estado de semi-inconsciência, fruto de uma época de abjecta civilização.

E' por esta razão que nós, um grupo de jovens também explorados, sentindo no amago de nossos peitos, muita revolta por esta asquerosa sociedade, ensaiamos estas linhas, dedicadas aos jovens operários de Santos, mostrando-lhes pallidamente toda a podridão numa sociedade baseada em injustiças e desigualdades, e toda a vergonhosa e hedionda exploração a que submettem a juventude esmiada e anêmica.

E' vergonhosamente desoladora a vida de um operário.

Mal nascemos, passamos a mais negra miséria, moramos geralmente em côcoes ou porões, que mais parecem estorquidões, vivendo todos na maior promiscuidade; nosso pai levanta-se às 5 horas da manhã, para ir para o serviço e nossas mães levam-nos para os armazéns, onde costuram saccos, ou acatam café, ou nos deixam a um canto e vão lavar a roupa de seus freguezes em casa.

Sendo os ordenados de nossos pais escassos, e não dando para as despesas, somos, na maioria das vezes, obrigados, a passar o dia só com café; e também quantas vezes não nos fomos deixar sem somno, para esquecer a fome que nos atormentava, e quantas vezes no inverno nos fomos aquecer no fogareiro em que ardia a derradeira aça, com as carnes azuladas e cortadas pela intemperie, e o utilíssimo trapo que nos cobria a nudez a desfazer-se de velho.

E' essa a vida de um filho de operário, na infância.

O pai, a mãe, já tuberculosos, devido ao excesso de trabalho, má alimentação e falta de repouso, que decadência podem ter! Os filhos, rostos cadavericos, anêmicos, o físico frágil! E' esta a mocidade proletária, a nova geração, virilidade, não tem responsabilidade nenhuma. São graves pressões, verdadeiros abortos morais! São esses os frutos da organização social de hoje.

Mas, a miséria não será eterna; é da mocidade que esperamos tudo, é dos jovens proletários, que de geração em geração, de século em século, viveram sob o jugo da capital, que esperamos o grão de revolta! Esperemos pois.

Quando se tornam grandinhos, os pais mettem-nos na escola, mas, geralmente, não chegam a aprender ou a terminar o curso, pois os pais, obrigados pelas necessidades, mettem-nos numa fabrica, para ajudar na manutenção da lar.

Como é de causar dó ver-nos todos sujos, com as vestes estarrapadas, negros e na mais das vezes com uma fome devoradora,

sermos explorados bestialmente, fazendo concorrência inconscientemente a nossos pais, para da mesma forma, viver, uma vida cheia de sofrimentos, e de miséria.

E' revoltante ver-se os operários trabalhando dia e noite para viverem eternamente na miséria, enquanto que os que nada fazem, ostentam joias de alto preço, onde se vê cristalizado o sangue do operário, em cada pedra scintillante, e reflectido o choro das crianças famélicas, supplicando pão. E, depois de tudo isso, o fim inevitável do operário é morrer minado pela tuberculose, ou com a cabeça decapada por uma correa, que escapa do mancal; e o mais revoltante é vermos nossas irmãs mercadejando o corpo, depois de enganadas pelos magnatas, que covaram nellas os seus deseados desejos luxuriosos.

Quanto é revoltante os contrastes desta sociedade! Os proletários morrerem de miséria, com os armazéns abarrotados de mercadorias por elles fabricadas, e os ricos a viverem uma vida toda cheia de prazeres! As mulheres dos ricos usam joias, que n'elles têm prestígio algum, e os filhos dos operários andam todos estarrapados, minados pela fome!

Quando chega a maioridade, vai elle para o serviço militar! Sahe d'un lugar, onde influenciado pelo meio, se regenerou e vai para outro onde a ordem vai terminar a sua obra de degeneração; ali ensinam-o a matar quando a patria estiver em perigo.

Depois, de repente, estala uma guerra, a patria chama os seus filhos, isto é, chama os que ella explora, nas fabricas, e empurra-os para a frente de batalha, elles que nada têm que ver com semelhante conflicto, lá vão derramar seu sangue, bestializados, enquanto a burguezia pacatamente faz a sua digestão. Como é repugnante e abjecta essa burguezia, não contente com sugar o sangue de seus operários, não tem escrúpulo — monstrosidade — de provocar um conflicto com os exploradores dos outros paizes, quando o fim é lucro!

E' depois os padres tocam os seus "Te deums", pelo salvamento da patria, e os operários, e seus filhos, invalidos, fãnticos e estropiados arrastam-se pelo chão pedindo pão!

Tudo isso é a causa da inconsciência dos trabalhadores, e é por isso que lançamos o apellido aos jovens, a essa mocidade anêmica, que não tem ainda morte a virilidade do seu entusiasmo!

Jovens proletários! Internem-se na legião dos forçados da fome! Não Vedes no horizonte a aurora da Redempção? Vede. Ella toma o mundo.

Que o dia de hoje, marque para a juventude operaria do Brasil uma era nova.

Viva a Juventude Comunista!
Viva a Russia dos Sovietes!
Santos, 1 de Maio de 1926.
A. R.

Pelos marítimos

Perdendo Terreno

Manoel Porfírio da Silva, ex-secretário da Associação dos Marinheiros e Remadores do Rio e delegado da mesma no Rio Grande Sul com o pseudônimo de Silva Junior, vem escrevendo na imprensa burgueza do Rio Grande do Sul idiotices que bem mostram seus odios pela Associação dos Marinheiros e Remadores.

Manoel Porfírio em Junho de 1922 foi relector dos estatutos da A. M. R., sendo secretário o camarada Salomão dos Reis Pereira e, adjunto o camarada Olegário Gomes Machado. Dos diversos artigos, ha um que merece especial attenção e o qual merece ser desconhecido para tal Silva Junior.

O artigo é o 37 — "Nenhuma recursal poderá resolver assumos de importância, sem autorização da essa matriz, etc."

Manoel Porfírio, que dirigia a Recursal do Rio Grande do Sul, andou um ultimatum na oca,

sião das eleições do delegado presidente, João Saldanha Monteiro, da seguinte forma:

"Ou o camarada José Zelles na presidência, ou a independência da succursal do Rio Grande do Sul."

Sendo victorioso nas eleições o camarada Monteiro, o sr. Silva Junior declarou a independência da succursal do Rio Grande fundando a União Marítima com os primitivos socios que acompanharam o fundador «vitalício», que é o tal Manoel Porfírio da Silva. Esses camaradas julgando que o U. M. de Manoel Porfírio fosse uma associação da classe operaria acompanhavam-no, porém hoje estão desconhecendo esse individuo que não passa de um cavador, e muito pretencioso.

Por essa razão ha quasi 2 annos que está fundada a succursal da A. M. R. no Rio Grande do Sul, e até hoje não pode progredir mais! Porém com a ida do camarada delegado da A. M. R. do Rio, por força que a mesma terá de se reorganizar.

Por isso o fundador da U. Marítima, sentindo faltar-lhe terreno, está fazendo obra de aliado do patronato.

Os camaradas do Rio Grande estão dando a lição merecida ao tal sujeito. Eis porque o tal individuo deu para andar fazendo perseguições aos membros da A. M. R. chegando a dar denúncias falsas até a propria policia.

Quando se realizou o 3.º Congresso dos operários do E. do R. Grande, esse typo, adherindo ao Congresso, foi um dos taes que não reconheceram o delegado do genuino jornal dos trabalhadores, que é «A Classe Operaria». Por esse motivo ficou provado que esse individuo é um inimigo dos proprios camaradas do proletariado e aliado da burguezia.

E' bom que os camaradas do Rio Grande saibam das «camouflagens» desse individuo e nenhum lhe deve dar apoio.

Por hoje chego.
Firmino Alfredo Rosa.

*** O comunista é o homem que penetra constantemente no seio das massas.

Organiza-as, mette-as dentro do circulo de ferro da disciplina e ali vai conquistando, pouco a pouco elementos para o partido comunista, para os nucleos syndicaes comunistas.

O comunista é o homem que mergulha no co-ração dos syndicaes, cooperativas, câes, trapiche, usinas, fabricas, officinas, campos, minas, navios, es-tradas de ferro, bairros pobres. Penetra em todos os locais de trabalho. Coloca-se ás 11 horas, ou ás 4 da tarde, nos portões das fabricas ou nos portas das officinas, para conquistar adeptos, distribuir folhetos e boletins.

Procura novos e novos camouflagens para auxiliar o na obra, minando, aluindo, perfurando, como a púa, como a verruca, todo o edificio social construido pelo burguezia com os ossos e argamassado com o sangue dos trabalhadores.

O comunista é o homem que se entrega diariamente a um labor colossal, silencioso, sem glórias, modesto, lento, mas profundo, como disse Lenin, falando de nós, isto é, falando dos comunistas da America — labor de formiga, labor obscuro, mas fundamental, creando verdadeiras consciências dentro dos centros de cultura Proletaria, dentro das celulas, e dos nucleos syndicaes comunistas — forjando os futuros chefes da Revolução Mundial.

Não tem sentido a propaganda comunista no meio dos salões da alta burguezia, junto á porta dos bars elegantes, nas academias de letras, nas avenidas onde o mulherio excitado e a vaidade dourada ostentam seu luxo e sua decadência.

O lugar do comunista é no meio dos ferroviarios da S. P. R., dos milhares de operários da construção, no meio desses milhares de bananeiros, dos «doqueiros», estivadores, atadeiras de café, nos termos em café, no meio dos carroceiros nos bairros do Campo Grande e Mitadouro.

Seu lugar é no meio dos marítimos, dos telegraphistas, dos correios, dos funcionarios pobres marítimos. Seu lugar é no meio desses milhares de escravos que se estofam nesse interior de S. Paulo e do Brasil inteiro.

Penetra nos synallentes, nas fabricas e nas officinas eis o primeiro trabalho fundamental para o comunista.

O mais é snobismo, dilettantismo, «fita» de pedante. Não é comunismo.
M. R.

N. da R. — Leiam e re-leiam os adherentes do P. C. estes commentarios de M. R. e vejam o que é preciso para n'os considerarmos comunistas.

Os trabalhadores

em Padarias expõem a sua situação ao "O SOLIDARIO"

Caros companheiros d'«O Solidario»:

Em cumprimento ao vosso pedido, vamos expor em largos traços a situação dos operários do pão.

Em Santos a industria do pão não está ainda desenvolvendo, nem aperfeiçoada, como requer a technica e a hygiene moderna.

A maioria das padarias funciona pelo antigo systema de fabricação, não se tendo adaptado em nada ás novas exigências da época.

O conservadorismo rançoso, e o egoismo cego da maioria dos proprietários, não os deixa ver estas coisas.

Existem hoje 72 padarias, nas quaes trabalham cerca de 1.100 operários, entre vendedores, formeiros, trabalhadores em massa, confeiteiros, cozeiros, etc.

As victorias da União dos Trabalhadores em Padarias

A n'essa associação fundou-se em 1922 na sede do Centro Internacional.

A primeira victoria foi a paralisção do trabalho no 1.º de Maio desse anno.

A segunda foi a conquista do descanso dominical.

A terceira foi o aumento de 20% nos salarios.

A quarta, o fracasso do Lock-out patronal.

A quinta, a repressão systematica á krumiragem; — a sessão, o controle do trabalho em algumas casas; a semana, o espirito de consciencia de classe operaria.

A sexta, a publicação do nosso jornal «O Solidario».

Infim, innumeras são as conquistas da nossa corporação, representada na União.

Quem medita na nossa situação antes da fundação da União, verá logo a diferença que vai daquella época a esta.

Estamos certos, porém, que este anno a União atingirá aos 700 socios, em virtude de novas necessidades de reivindicações que agora surgem.

Os horarios

Não ha começo nem fim em nosso horario de trabalho.

Para o cozeiro, porém, vamos dizer que começamos ás 3 horas da tarde e terminamos ás 7 da manhã do dia seguinte, com pequenos intervallos.

A comida

A comida que nos é fornecida nas padarias é insuportavel.

Sempre o mesmo feijão, arroz e o ragout, invariavelmente a sua qualidade ás vezes é de 3.ª e peor, conferenciada por «cosplayes» sem nenhum exatidão, invalidos, velhos, e todos desconhecendo todos os segos de solidariedade proletaria e hygiene.

A dormida

Os patrões são obrigados a dar-nos quarto e cama.

Mas a grande maioria não respeita essa obrigação.

Por essa razão temos que dormir nos taboleiros, cujos ser-vem á condução do pão para o balcão.

Não mentimos.

Esse systema de dormitório encontramos nas seguintes padarias: Mechanica, Plamonteza, Povo, Luso Brasileiro, José Bonifacio, Nova Nacional, Japão, Grande Nacional, Maritima, Coimbra, Estrella, Franceza, Princeza do Norte, Campo Grande, Ceará, Cães, A Brasileira, Rio d'Alva e outras.

Os salarios

Os nossos salarios hoje, são insuficientes. Somos por isso obrigados a passar privações.

Por mez, ganhamos o seguinte:

Forneiros 300\$000
Mestre de massa 200\$000
Ajudantes 140\$000
Cozeiros 130\$000
Trabalhadores 120\$000

As cifras dizem melhor do que as palavras.

O leitor que medite se um trabalhador pode viver com taes salarios.

As nossas aspirações

Podemos resumir as nas seguintes condições:

1. ECONOMICAS: a) — Aumento de 20% nos salarios.

b) Respeito ao descanso dominical.

c) Sabida para entrega do pão, ás 6 horas da manhã.

d) Horario de 8 horas para os que trabalham no interior das padarias.

e) Pagamentos nunca depois do dia 2 de cada mez.

2. HYGIENICAS: a) adopção do trabalho diurno, conforme já existe no Rio de Janeiro.

b) Tratamento a seco.

c) Hygiene nas fabricas, lavatorios, toalhas, e ventilação.

d) Abolição dos dormitórios dentro da fabrica e fornecimento de quartos e camas.

e) Fornecimento pelo proprietario, de «dormitório» para os que trabalham na fabrica.

3. POLITICAS: a) Reconhecimento da União dos Trabalhadores em Padarias, representada no delegado da casa.

b) Só trabalharemos que sejam socios da União.

c) Expulsão da Krumiragem.

d) Livre circulação nas Padarias do nosso jornal «O Solidario».

e) Reconhecimento de «Jure» pelo governo brasileiro, da Russia Proletaria.

f) Legalidade para o Partido Comunista Brasileiro.

Terminamos, pois, com um viva á fructificação do proletariado.

1.º de Maio de 1926.

Os padeiros de Santos

Colligação Operaria

Alistamento eleitoral

Levamos ao conhecimento do operariado em geral, que continuamos a alistar eleitores, á rua Comendador Martins 159 (fundos).

Retirada de titulos

Avisamos aos companheiros Leolino Cardoso de Araújo, Eduardo Rodrigues de Castro, João Calado, Eduardo Luiz Silva, Domingos Gomes, Guilherme Duarte Gouveia, Bernardino Nery de Carvalho, João da Cruz, Antonio Ferreira Lima, Christovan Gomes de Mello, Oscar Filgueira e Silva, Adriano Augusto Pinheiro, Antonio Fernandes Rosa e Domingos Alves, para irem buscar seu titulos de eleitores no 1.º Tabelião á rua 15 de Novembro.

Papeis em andamento

Pedimos aos companheiros: Lourenço Cardoso, Mario Alves Teixeira, Antonio de Oliveira Cintra, Manoel Pereira e Joaquim Rodrigues Vieira, para comparecerem em nosso departamento eleitoral, á rua Comendador Martins, 159 (fundos), afim de completar seus papeis de eleitores.

O ENCARREGADO

Dinheiro para «O Solidario»

Declaramos que o camarada Luiz Gonzaga Madureira é a unica pessoa autorizada a receber dinheiro e a passar recibos em nome do Grupo Editor d'«O Solidario».

Todos quantos tenham dinheiro a entregar devem procurá-lo á rua Comendador Martins, 159 (fundos).

Santos, 18 de Abril de 1926.
JOÃO F. DE OLIVEIRA
O Director



Rectificação

No numero 41 desta folha, no artigo Informações do Secretario Sul Americano, da S. C. de ve-se ler I. C.

Tiradentes

A 21 de Abril, commemorou-se mais um anniversario da morte do mallogrado pioneiro da liberdade, José Joaquim Xavier, cognominado «O Tiradentes», nome porque era mais conhecido em Villa Rica.

O Inconfidente da revolução mineira, pagou bem caro o seu grande amor á liberdade, e igualandose aos comunistas de hoje, chamou a si toda a responsabilidade daquelle movimento emancipador de que foi a figura de destaque.

Nos interrogatorios a que por vezes fôra submetido, jamais deixou transpirar quem eram seus companheiros de aventura, conforme desejo de seus julgadores. Preferiu ser informado, assumindo dos factos inteira responsabilidade, a servir de delator dos que com elle vinham e impulsionar o movimento libertador, cujos fins eram o triunpho dos seus ideais.

Se bem que espirito pequeno burguez, e não comprehendendo a fundo os motivos fundamentais da egualdade social, Tiradentes, na sua época, foi um titan abnegado, cuja attitudinal valentia, o recommendará porculos a fôrã.

A burguezia, porém, conservadora e retrograda, de todas as épocas, não quer reconhecer a lei natural da evolução dos povos. E em consequencia de seus prepostos reacconarios, leva a fazer victimas, para depois idolatrá-las cynicamente.

Tiradentes, simples barbeiro, filho de paes proletarios, não pode ser igualado ás muniões idolatradas pelos argentarios do poder.

Tiradentes, como Zumbi, chefe dos rebeldes escravos, pertence aos revolucionarios.

Os srs. chefes de Cozinha e proprietários de Hotéis, Confeitarias e Restaurantes devem preferir a

Manteiga de Côco

como ingrediente gorduroso nas cozinhas, sed sejam zelar para de um produto puro, multissimo mais economico que qualquer gordura, adaptando-se á confecção de qualquer comida ou doce. Prova-o innumeros attestados e honrosos destaques que tem tido nos concursos internacionais a que tem concorrido.

GIORGI PICOSE & CIA.

Depositaros em Santos:

CASA GIORGI LAUS & CIA.:

Rua Tuyuly, 1.º (antiga 24 de Maio) — Tel. 1078 — SANTOS

Industrias Reunidas F. Matarazzo

Rua Xavier da Silveira n. 120 : FILIAL DE SANTOS : Telephone, Central, 39

SECÇÃO DE VENDAS:

LICORES E CREMES

Anizette, Aniz tipo Hespanhol, Creme de Cacao, Creme de Baunilha, Coração Vermelho, Coração Branco, Getreide Kummel, Licor S. Bernardo, Licor Brasil, Licor Selecta, Pippermint,

Cognac Rhum, Gim, etc.

Aperitivos: Amargo Matarazzo, Bitter Patricio, Excelente, tipo Russo, Atomático, etc., Fernet Matarazzo, Vinho Quinado, tipo Torino, Vinho Vermouth, tipo Oxigenado, Funch Matarazzo, Old Whisky, etc.

Xaropes: Limão, Groselha, Cereja, Framboeza, Morango, etc.

PRODUCTOS DE JAGUARIAHYV

(FRIGORIFICO MATARAZZO)

Rua Vasconcellos Javares. 18 - Tel. Central. 3452

Presuntos tipos Jersey e Italiano, Linguicas tipo Blumenau, Bacones, Salames, Mortadellas, Linguas, Costellas, Barrigas, Coppa (Capocollo, etc.) - Banha das afamadas marcas: Sol e Paulista

Todos os nossos productos são da melhor qualidade e preparados com o máximo azeite, pelo que se recommendam á preferencia dos consumidores.

Agua de Lyndoya = A Rainha das aguas de mesa, já fartamente conhecida. Unicos concessionarios: **Industrias Reunidas F. Matarazzo.** Pedido nesta cidade, pelo Telephone Central 39

Estes nossos productos acham-se á venda em todas as casas do genero

Casa Jayme

Completo sortimento de moveis, tapeçarias, casemiras, sedas, fazendas, colchões, etc.
Vendas a prestações e a dinheiro

rickmann & Irmãos Kauffmann

TELEPHONE, 2849 - R. G. Camara, 235

SANTOS

PARA BREVE:

FRITZ MAYER

Agrarismo e industrialismo

Sendo pequena a edição, é necessario que os interessados se inscrevam desde já

Preço 24000

Peçam em toda a parte!

Salutaris

A Rainha das Aguas de mesa

Indicador social d' "O Solidario"

Centro Internacional - Rua 15 de Novembro, n.º 50, 2.º andar, - Telephone Central, 1893

Sociedade B. dos T. em Carga e Descarga do Porto - Rua Xavier da Silveira, n.º 57, sobr. - Telephone 1850.

Liga dos Empregados do Comercio - Praça dos Andradas n.º 198, sobr. - Telephone 3233.

Sociedade dos Trabalhadores em Café - Rua do Rosario n.º 183 - Telephone Central, 3048

União dos T. em Padarias, Confeiteiras e Amalhos - Rua Luiz Augusto n.º 195

F. de L. E. dos Condutores de Cabos - Rua Braz Cubas, n.º 314 - Telephone central 3227

Grupo Editor e Propaganda do O Solidario - Rua 15 de Novembro, n.º 50, 2.º andar, - Telephone central, 1893

Sociedade B. dos Chauffeurs - Rua Barbosa n.º 35, sobr. - Telephone central 276

Sociedade dos Operarios Camareiros - Rua Comendador Martins, n.º 2

União dos Jornalistas e Escrivães - Rua da Figueira, n.º 120

Alistas de Terra e Mar - Rua Xavier da Silveira, n.º 57.

União dos Operarios de Cuba - Rio - Cubaão.

Coligação Operaria - Rua Comendador Martins, n.º 159 - (Fundos).

"Ao fragor das derrocadas,"

Peço aos companheiros pacoteiros deste livro, vendido em benefício do camarada Everaldo Dias, prezo ha 2 annos, a fineza de virem prestar contas no mais breve prazo possível.

Vou começar hoje a chamar pelos nomes:

Firmino Rodrigues, David Martins, André Rodrigues, A. Regulado, M. J. Saraiva, João Pigueira, Angelo Doria, Faustino Assumpção e Antenor dos Santos.

Rancel Ferdigão Savedra.

Em São Paulo

A Internacional, associação dos trabalhadores em hotéis e restaurantes de São Paulo, fez hoje à 11 do p. p. o. s. c. 12.º aniversário. Por esse faustoso acontecimento, houve uma reunião solenne na noite passada, que

PEÇAM SEMPRE AS INCOMPARÁVEIS CERVEJAS DA Companhia Cervejaria Brahma

São as unicas que se impõem pelo seu perfeito e exemplar fabrico á preferencia dos paladares mais exigentes.

Aos nossos companheiros compete offerecel-as

Dante Angeli & Cia.

REPRESENTANTES DOS afamados productos italianos de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE

Extraordinario Vinho "CHIANTI ROYAL"

RUA FREI CANECA

SANTOS



LIVRARIA

- DA -

"A Classe Operaria"

RAPPORT - Noções do comunismo	\$300
MARK-ENG LS - Manifesto comunista	\$500
S. B. - Situação da classe trabalhadora em Pernambuco	\$100
Abre seus olhos, trabalhador! 1.º ex.	\$100
50 ex.	\$5000
Theses e resoluções da 2.º congresso do P. C. B.	\$600
AFFONSO SCHMIDT - Evangelho dos livres	\$100
OCTAVIO BRANDÃO - Russia Proletaria.	\$3000
"A Classe Operaria" - collecção completa, 12 ex.	\$2500
7 de Novembro	\$100
Carta da "A Classe Operaria"	\$ 00
Vladimir Ilich (Lénine)	\$100
O caso Immortal dos trabalhadores	\$400
EVERARDO DIAS - Memórias de um exilado	\$500
- Delenda R. ma (conferencias anti-clericaes)	\$1000
- A acção da mulher na revolução social	\$100
JOAQUIM PIMENTA - A questão social e o catolicismo	\$200
ADOLPHO POSSOLO - A confissão	\$100

Enviaremos a 1.ª de cada livro que for encomendado. 2.º emo frequentemente literatura comunista sob a forma de livros de Lenin, Bukharine, Trotsky, Zinoviev, Staline, etc. Póte simplis por nossa conta. Registrar n.º 1 \$500.

NO PRELO

VOIRUVITHC - Balanc na politica da Internacional Socialista - Estudo sobre o socialismo reformista internacional. Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, a A. A. Brazil de Mattos - Rua do Senado 215 - Ri. de Janeiro.



Vermouth MARTINI & ROSSI Quinado

O mais fino vermouth procedente da Italia-Torino

CERVEJA ANTARCTICA

Em todas as exposições a que tem concorrido, tem sempre obtido as maiores recompensas

Filiaes: em Santos, Ribeirão Preto e Bauriv
CORRESPONDENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

